



ISSN 1984-5634

EDITORIAL

BRUNA CRISTINA OLIVEIRA PUPE¹

PEDRO HAAS ZANOTTO²

No âmago de um processo de modernização — econômica, estética e urbanística —, a sociedade vive uma regressão. A fase popular/democrática do passado e seus protagonistas cedem aos circuitos globais — ou tentam penetrar neles —, sem conseguir dismantlar os mecanismos que conduzem à reativação do jugo colonial.

Silvia Rivera Cusicanqui

GERÊNCIA EDITORIAL:

Bruna Cristina Oliveira Pupe
Pedro Haas Zanotto

Num mundo que da forma que conhecemos anuncia que está prestes a acabar, ouvimos os ruídos de uma pergunta latente: como a disciplina histórica ao pensar passados, longínquos ou nem tanto, pode imaginar e cooperar na construção de futuros inclusivos? Embora a pergunta nos atinja o estômago como um soco imprevisível, nos cabe conciliar em nossas pesquisas históricas, o impulso de questionarmos e consolidarmos bases de pensamento que nos proporcionem o futuro que almejamos coletivamente. Quais corpos pertencem a esse novo mundo porvir? Quais maneiras de vida devem ser cultivadas para que neste futuro alguém tenhamos um mundo vivível? Quais as injustiças enraizadas de um passado ainda latente devem ser postas à crítica para isso?

Em meio a um cenário de crises climáticas que impactam diretamente nas relações sociais, questões como a desigualdade social, o racismo ambiental e os processos de gentrificação que vêm se acentuando, se tornam cada vez mais flagrantes e se cruzam em um nefasto mosaico que é maior do que a soma das suas partes. Nele, o evitável sofrimento humano é pintado com o sangue de velhas feridas que são reabertas a cada novo desastre. E diante deste mosaico, a pessoa historiadora aponta os elementos incômodos e desagradáveis da sociedade, escancarando a negligência, a exclusão e a desumanidade que acompanham o caminhar da coletividade humana.

COMO CITAR:

PUPE, B. C. O.; ZANOTTO, P. H. Editorial. *Aedos*, Porto Alegre, v. 17, n. 40, p. 5-6, jan.–jun., 2025.

<https://seer.ufrgs.br/aedos/>

1 Mestranda em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGH/UFRGS). ORCID iD: 0009-0002-3145-899X. E-mail: brunaoliveirapupe24@gmail.com

2 Mestrando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGH/UFRGS), com bolsa Proex/CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa sobre Games, Cultura e Sociedade (GamePesq/UFRGS)

Com imensa satisfação, apresentamos o presente dossiê cujos textos se dedicam a evidenciar os contrastes deste mosaico, perseguindo em suas análises as implicações de um presente-mundo que se encontra em ruínas. Nestes 17 artigos, duas resenhas e uma entrevista, o leitor encontrará diferentes formas de abordar as contradições e injustiças do mundo em que vivemos. A miríade de temas, fontes e tempos trabalhados são evidência da magnitude dos problemas jamais resolvidos, das feridas nunca fechadas, bem como da amplitude de formas que temos para concatenar nossas erráticas pinceladas em narrativas coesas.

Fazer História envolve olhar para o desagradável, analisar suas linhas disformes e comentar suas cores repulsivas, não porque a essência da disciplina é ressaltar a feiura, mas porque sua função é analisar a totalidade do quadro, e não apenas suas partes belas e agradáveis. Portanto, a História se debruça sobre temas como *Capitalismo*, *Gentrificação* e *Racismo Ambiental* porque eles existem e compõem uma parte significativa e importante da história humana. Em um presente-mundo que se agarra às ferramentas da sua destruição, trabalhos como os deste dossiê nos lembram de que a luta por um futuro sustentável e humano para todos envolve, necessariamente, o tratamento dos problemas do passado.

REFERÊNCIAS

CUSICANQUI, Silvia Rivera. **Um mundo ch'ixi é possível**: ensaios de um presente em crise. Tradução de Sue Iamamoto. São Paulo: Elefante, 2024.